

Carta à Comissão Política Nacional do PSD

Renovar o PSD Lisboa

Em defesa de uma ação política assente em princípios e valores!

Um grupo de militantes do PSD de Lisboa, que não se revê nas práticas políticas noticiadas na [reportagem da TVI/CNN sobre o "Tutti Frutti"](#) ¹ e que há vários anos vem denunciando comportamentos ou vicissitudes internos, que violam e ofendem princípios e valores que constituem o ADN do PSD desde 1974 e que estão plasmados no seu Programa e Estatutos, vem, através da presente carta, manifestar publicamente o seguinte:

1. **Apoiar a posição assumida pela Comissão Permanente do PSD**, comunicada ao país pelo Dr. Luís Montenegro, no sentido de fazer uma averiguação política de eventuais comportamentos ilícitos ou pouco éticos de alguns dos seus militantes, revelados na reportagem acima referida.

Este posicionamento evidencia uma notória diferença relativamente à sistemática fuga do secretário-geral do PS e primeiro-ministro de Portugal, o Dr. António Costa, quando se trata de processos judiciais que envolvem ou envolveram figuras gradas do Partido Socialista, nomeadamente governantes, refugiando-se no mantra “À justiça o que é da justiça e à política o que é da política” para nada fazer.

O PSD, mais uma vez, tomou uma posição pública corajosa e transparente. Não cedeu ao politicamente correto nem subestimou comportamentos passíveis de corromper os princípios que devem nortear a sua identidade, o seu programa e a sua ação política. Fez o que devia ser feito em qualquer organização de bem: determinar o apuramento da verdade, respeitando a defesa do visados, e retirar daí as devidas consequências políticas, independentemente do tempo da justiça.

É desta modo que combatemos os populismos demagógicos e convocamos os portugueses para uma participação cívica assente em princípios e valores.

2. **Apelar à Comissão Política Nacional do PSD para que o processo de averiguação seja alargado**, temporal e materialmente, aos atos eleitorais e procedimentos internos aos últimos três mandatos da Comissão Política da Secção Concelhia de Lisboa.

É público e patente de que alguns destes atos eleitorais, nos últimos anos, foram inquinados por um mercadejar de votos, pelo [transporte de “militantes circunstanciais ou com motivações enviesadas” para as secções de voto](#) ², em

Exemplos de *links* para as notícias publicadas na comunicação social

¹ <https://cnnportugal.iol.pt/tutti-frutti/justica/faturas-falsas-empregos-ficticios-maes-contratadas-eis-os-contratados-na-rede-de-favores-nas-juntas-de-lisboa/20230524/646e76d7d34ef47b8754357e>

² https://observador.pt/especiais/carrinhas-listas-e-cacicagem-todos-os-detalhes-da-guerra-pelo-poder-no-psdlisboa/?cache_bust=1685633092602

carrinhas, Uber, etc., e pela obstaculização à livre iniciativa dos militantes, não alinhados com estas práticas, na constituição de núcleos próximos das suas comunidades.

Estes comportamentos têm desvirtuado e condicionado a vida democrática interna do PSD de Lisboa, capturando-o e pondo-o ao serviço de interesses egoístas, ilícitos e mesquinhos, com impacte no funcionamento e imagem do PSD e, não menos importante, na credibilidade pública da ação política.

É certo que a esmagadora maioria dos militantes do PSD, assim como os cidadãos que participam na vida política e cívica, são motivados por imperativos de consciência e por causas generosas que visam o bem comum, o apoio aos mais desfavorecidos e o progresso de Portugal.

Por isso, e a bem da democracia, é fundamental afirmar uma alternativa ao atual “status quo”, falar verdade e, através do exemplo do PSD, prevenir e combater qualquer indício de corrupção ou crimes conexos. Este é o caminho para o PSD ter a necessária autoridade moral e o reconhecimento do povo português.

3. Encorajar a Comissão Política Nacional do PSD a exigir, de forma enfática, que o Ministério Público e os tribunais exerçam o seu desígnio mais nobre, isto é, que cumpram a Constituição, apliquem as leis e façam justiça!

Para tanto é necessário garantir que todos os cidadãos têm direito a uma defesa justa, no tempo certo, prevenindo os julgamentos na praça pública e a disseminação de um labéu sobre a generalidade das pessoas que exercem funções político-partidárias.

Se assim não for, a justiça estará a contribuir, direta ou indiretamente, para a corrosão da democracia, para o acentuar dos populismos demagógicos e para o afastamento dos melhores da vida pública.

Importa, porém, neste contexto, que haja uma ponderação cuidada sobre os prazos de prescrição, nomeadamente no âmbito do processo penal, de modo a assegurar que o sentimento de impunidade não prevalece na sociedade portuguesa, designadamente quando se trata de crimes de “colarinho branco”, tais como a corrupção, o peculato, o abuso de poder e outros conexos.

A maioria dos cidadãos portugueses são pessoas de bem que não tem uma atração gravítica pelo oportunismo, pelo abuso de poder e pela violação da ética ou da decência, quer na sua vida pessoal quer nas suas responsabilidades sociais e profissionais.

Esta carta não é contra ninguém! É a favor da verdade e da honestidade na vida política em geral e no PSD em particular. O PSD precisa de militantes e simpatizantes proativos e civicamente comprometidos com o partido e com o país.

A espontaneidade, se moderada pelo bom senso e pela inteligência é, em si mesmo, um valor fundamental da participação cívica e política.

Vimos, ouvimos e lemos e, por isso, sentimos que não podíamos ignorar. Por isso, aqui estamos a apoiar, a apelar e a encorajar a direção política nacional, sem taticismos de circunstância, a afirmar o PSD como um referencial de esperança.

Portugal precisa de um PSD forte e sem medo de enfrentar os problemas que ameaçam a qualidade da nossa democracia e o bem-estar dos portugueses. O PSD precisa de ser credível, dinâmico, criativo e aberto a todos. O PSD precisa de atrair os melhores, os mais bem formados, em todas as áreas da sua intervenção política.

Este é o tempo de definir um rumo para a construção de um Portugal mais desenvolvido, justo e sustentável, com reconhecimento do mérito e com maior equidade na distribuição da riqueza. Este é um tempo em que aquilo que se pensa, se diz e se faz precisa de estar em harmonia.

É esta forma de estar na vida e na política, e nada mais, que motiva este grupo de militantes.

“A política sem risco é uma chatice, mas sem ética é uma vergonha.”
Francisco Sá Carneiro

Subscvem esta Carta os militantes constantes das folhas em anexo, devidamente identificados, tendo todos concordado com a sua divulgação pública.

Lisboa, 1 de junho de 2023